

Leucemia infantil

Centro de referência brasileiro para o tratamento da leucemia, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) está finalizando uma pesquisa que investiga em todo o País as causas da doença em bebês com idade inferior a dois anos. Com a divulgação dos resultados, o estudo já rendeu discussões em congressos e algumas revistas científicas internacionais após a publicação do artigo *Infant Acute Leukemia and Maternal Exposures during Pregnancy*, na edição de dezembro da revista *Cancer Epidemiology Biomarkers and Prevention*.

Para a autora e também coordenadora da pesquisa, Maria do Socorro Pombo de Oliveira, o artigo tem causado grande impacto na comunidade científica internacional porque, pela primeira vez, um estudo desse porte associa o uso de anticoncepcionais durante a gravidez ao desenvolvimento da leucemia ainda na fase fetal. A causa mais provável seria uma alteração genética no organismo do bebê, pela exposição da mãe ao hormônio estrogênio. De acordo com o estudo, as dosagens do hormônio podem deformar um gene do bebê chamado MLL (Mixed Lineage Leukemia).

Até o momento, foram analisados 220 dos 239 casos notificados, em crianças até 21 meses portadoras de leucemia. “As chances da doença desenvolver-se em bebês expostos ao estrogênio são três vezes maiores que nos bebês não expostos”, alerta.

A conclusão reacende as discussões sobre os riscos da automedicação e da desinformação. “Algumas



A coordenadora alerta para os riscos da automedicação.

mulheres tomam pílulas anticoncepcionais por acreditarem que esse medicamento provoca um aborto espontâneo, ou simplesmente consomem o hormônio de maneira errada, por não buscarem uma recomendação médica adequada. Práticas que são mais comuns nas classes menos favorecidas”, explica a pesquisadora. Segundo ela, a pesquisa inicia nova etapa para investigar a ocorrência de outros tipos de tumores infantis associados a essas exposições na gestação.

Ao final da pesquisa, o Instituto pretende iniciar ações de alerta à população sobre os perigos da ingestão de hormônios pelas gestantes. “É necessário um trabalho junto às comunidades. A informação é a melhor forma de solucionar o problema e prevenir o surgimento de mais casos”.

O MÉTODO

Para cada caso de leucemia identificado, foram selecionados dois ou três bebês saudáveis. Tanto as mães das crianças portadoras da doença como as das crianças sem leucemia responderam a um questionário semelhante, com perguntas sobre o consumo do hormônio e o nível social da família. Durante o estudo, também foi questionado se a gravidez foi desejada e se houve um acompanhamento pré-natal.

Depois de preenchidos os questionários, as respostas foram estudadas e comparadas, assim como os exames marcadores moleculares, indispensáveis no diagnóstico da leucemia. Esses procedimentos, que detectam algum tipo de alteração genética causadora da leucemia, são também importantes para o tratamento.

Iniciado em 2000, o trabalho é conduzido pelo Grupo Brasileiro para o Estudo de Leucemias Agudas Infantis, sob a coordenação dos pesquisadores Maria do Socorro Pombo de Oliveira, do INCA, e Sérgio Koifman, da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Participam ainda outras 14 instituições brasileiras, como o Hospital de Apoio - Secretaria Estadual de Saúde do DF, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade Federal de Minas Gerais, o Centro Infantil Boldrini e a Sociedade de Oncologia da Bahia, entre outras.

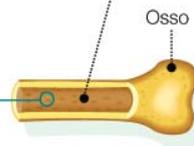
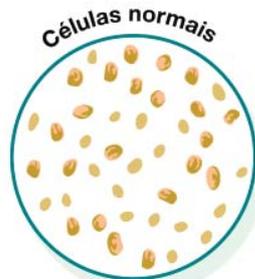
O TRATAMENTO

O protocolo de tratamento para leucemia em bebês é complexo. Abrange quimioterapia para destruir as células leucêmicas,

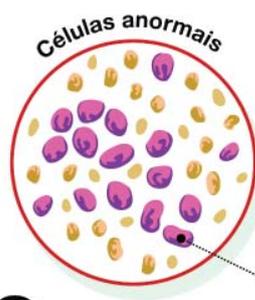
LEUCEMIA NA GRAVIDEZ

COMO SURGE O PROBLEMA

1 **Produção comprometida** – Na **medula óssea**, produzem-se as chamadas séries (elementos) do sangue: os glóbulos brancos, responsáveis pela defesa do organismo; os glóbulos vermelhos, responsáveis por distribuir o oxigênio dos pulmões para todo o corpo; e as plaquetas, que cuidam da coagulação do sangue.

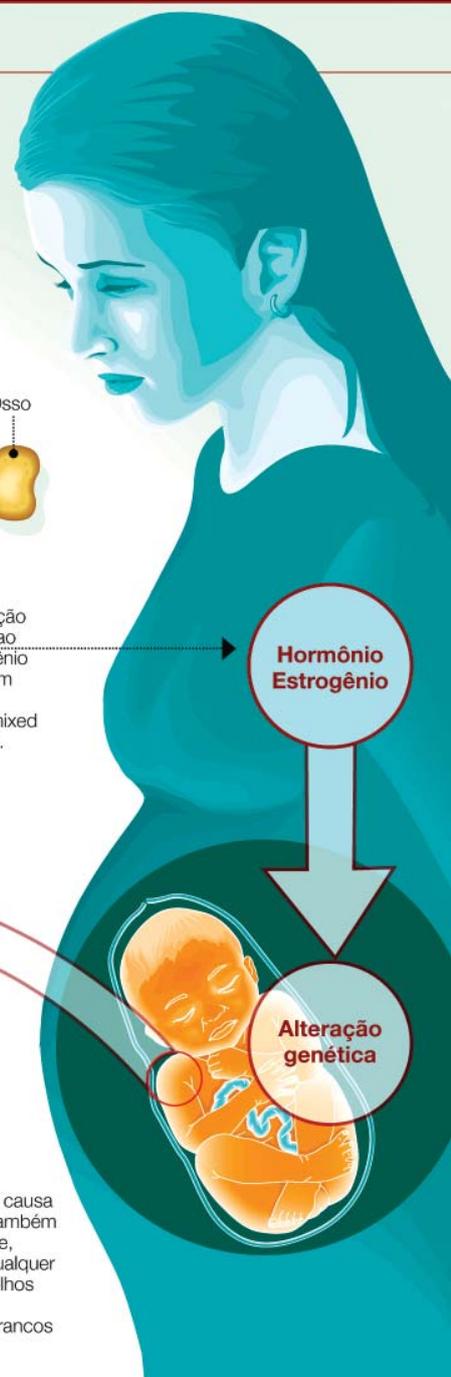


2 A exposição da **mãe** ao hormônio estrogênio pode deformar um gene do bebê chamado MLL (mixed lineage leukemia).



3 A leucemia tem como causa a reprodução desordenada de **glóbulos brancos imperfeitos** dentro da medula. Os elementos defeituosos ocupam espaço demais e impedem a produção de outros compostos.

Conseqüências: O baixo número de plaquetas, por exemplo, causa hemorragias nas gengivas, no nariz e nos olhos. Elas podem também acontecer no aparelho digestivo ou mesmo no cérebro. Na pele, aparecem manchas roxas sem que o paciente tenha sofrido qualquer trauma que as justifique. Já o baixo número de glóbulos vermelhos provoca anemia e, como conseqüência, fadiga, cansaço, indisposição. Enquanto isso, o número reduzido de glóbulos brancos saudáveis no organismo ocasiona uma série de infecções.



com medicação específica e em quantidade apropriada. Também reforça o sistema imunológico do bebê com antibióticos e cuidados para evitar lesões teciduais irreversíveis, como hidratação venosa e transfusão de componentes sanguíneos, para evitar hemorragias.

O Instituto Nacional de Câncer conta também com 57 profissionais

para a capacitação das várias instituições ligadas ao Sistema Único de Saúde, nas seguintes cidades: Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Goiânia, Itabuna, João Pessoa, Recife, Salvador e São Paulo. Além de médicos especializados, dispõe de profissionais treinados que desempenham serviços complementares, como exames e diagnósticos. ■